



DESENHO: A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS INCLUSIVAS NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA

Isabella S. Lima

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: 202011648@uesb.edu.br

Maria Fernanda de Oliveira Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: 202010750@uesb.edu.br

Marian dos Santos Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: marian.oliveira@uesb.edu.br

990

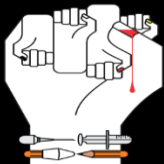
INTRODUÇÃO

O processo de letramento é uma importante forma de aquisição da própria autonomia, e é papel fundamental na inclusão do indivíduo no mundo. Contudo, pouco é apresentado acerca das contribuições do ensino de Artes Visuais nesse movimento.

Dessa forma, o núcleo Saber Down, que trabalha com o processo de alfabetização de crianças e adolescentes com síndrome de Down, ou T21, naturais de Vitória da Conquista, passou a incluir em sua grade, aulas de desenho visando suas possíveis contribuições à prática do letramento.

São conhecidas e muito bem demonstradas na literatura as características do indivíduo com T21. Grosso modo, trata-se de uma condição genética na qual o indivíduo possui três cromossomos 21, ou seja, tem 47 cromossomos em suas células ao invés de 46. Por isso, é também conhecida por trissomia do cromossomo 21 (KOZMA, 2007, SANTOS, 2022). Tal alteração cromossômica é a mais comum entre os humanos e por se tratar de uma alteração no material genético, condiciona algumas características na pessoa. Dentre estas, a hipotonicidade -tônus muscular baixo- é uma característica muito predominante nessa população e ocasiona no relaxamento de todos os músculos do corpo, provocando dificuldades motoras; isso, pode acarretar certas complicações na prática da escrita visto que esta demanda controle motor fino.

Assim sendo, essa recente inserção de atividades de desenho como parte do currículo do Núcleo busca ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática da escrita,



buscando ainda, concomitantemente, mostrar a importância desse tipo de atividade para o autoconhecimento, liberdade de expressão e seu auxílio pedagógico no estudo de outras matérias.

A pesquisa, já conta com resultados bastante interessantes, dos quais a atenção, neste trabalho, será para o processo de **ligamento**. Recurso este, relacionado à capacidade de, no desenho, conectar uma forma, traçado ou um segmento a outro (PINTO, 2022). Acreditamos que uma (in)habilidade com o ligamento pode fornecer pista importantíssima, quanto à (in)habilidade de conexão das letras na escrita cursiva. Dessa forma, como temos visto com essa pesquisa, as aulas de desenho têm se mostrado como recurso importante para o reconhecimento e intervenção antecipados de eventuais dificuldades no desenvolvimento das habilidades com a escrita, sendo, portanto, excelente recurso didático.

991

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo/descritivo que tem nas aulas de desenho seu principal meio de investigação. Dessa forma, o método consiste basicamente em : 1) Discutir e estabelecer (a cada aula) a habilidade de desenho a ser trabalhada, ou seja, aquilo que iremos tentar desenvolver com os alunos do Núcleo; 2) Elaborar uma atividade que venha a trabalhar essa habilidade previamente pensada; 3) Aplicar e observar a resposta dos alunos, tanto em termos didáticos quanto em relação ao nível de dificuldade do aluno para com a habilidade de desenho trabalhada; e por fim 4) Avaliar o desenho feito por cada aluno. Participam da pesquisa 04 (quatro) crianças em fase inicial de alfabetização, todos com síndrome de Down, naturais de Vitória da Conquista. Além dos registros gráficos dos desenhos, todas as atividades são gravadas em vídeos que passam a compor os corpora do Banco de Dados Núcleo Saber Down.

Na avaliação dos desenhos feitos pelos participantes, observam-se as características dos traçados, movimento, força e destreza motoras, proporção, relação do traçado do desenho com o traçado da escrita. De forma qualitativa, são aferidas as dificuldades e habilidades de cada aluno, de modo a verificar se há dificuldade ou habilidade comuns a todas as crianças presentes, ou a parte delas, para através disso poder determinar se a dificuldade está relacionada a uma eventual dificuldade motora imposta pela síndrome ou se é parte natural do aprimoramento da motricidade fina exigida pela atividade de desenho proposta.

Realização:



Apoio:





Com esse método tenta-se, além da triagem sobre as (in)habilidades motoras dos participantes e possíveis repercussões no desenvolvimento da escrita, valorizar, sobretudo, a criatividade e a subjetividade desse sujeito aluno, respeitando suas preferências e traçados, o que é de suma importância, principalmente para que o estudo não seja um processo exterior ao aluno, mas sim uma experiência, que o atravesse e, de certa forma, o transforme.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contínuo desenvolvimento das atividades de desenho aplicadas, pôde-se observar a maneira como os participantes seguram e posicionam o lápis no papel. Na ocorrência de alguma dificuldade nesse aspecto, cada participante era orientado de modo a dirimir tal dificuldade. Os ensinamentos eram dados através de observações, personalizadas e sutilmente aplicadas para que não fossem recebidas pelos mesmos como repreensão.

Através dos desenhos que foram elaborados pelos alunos nas aulas do núcleo pode-se notar a dificuldade individual de cada um como, por exemplo, a aluna 1S que apresenta dificuldades de ligamento, muito provavelmente ocasionada pela hipotonicidade, uma vez que, nota-se pelo desenho, apesar da intenção da mesma de ligar o "bracinho" ao corpo da boneca ela repetidamente o posiciona longe do corpo, como consta na figura 1, a seguir.

Figura 1. Desenho da aluna 1S.



Fonte: Banco de Dados Núcleo Saber Down.



Percebe-se pela figura acima, que a flor desenhada está solta no ar, não se ligando ao chão. O mesmo ocorre com a boneca que além de não estar totalmente presa ao chão também apresenta braços desconectados do corpo, como se os mesmos não fizessem parte do corpo, embora no desenho como um todo fica clara a intenção da desenhista S1.

Observações outras também sugerem que IS está ciente da "dificuldade" que possui ao desenhar, fazendo com que a mesma posicione a mão com muita força na mesa de desenho para ter maior apoio e não se afastar tanto de onde originalmente deseja posicionar o braço da boneca. No entanto, aplicar muita força ao punho e à mão exerce muita pressão aos músculos da mesma, o que detém seu progresso pois, a criança, ao ficar cansada, desistirá do exercício e dará preferência a outra atividade. Devemos lembrar que o ligamento, assim como ocorre no desenho, tem função crucial para o desenvolvimento da escrita, especialmente, do desenho da letra cursiva que deve ser feita totalmente ligada e uma dificuldade de ligamento no desenho, pode se manifestar mais tarde como uma dificuldade de ligamento na letra cursiva.

CONCLUSÃO

Como se pode observar, é necessário muita atenção para perceber corretamente as adversidades de cada aluno, que, em meio às suas dificuldades (acarretadas ou não pela T21) podem se sentir desestimulados a prosseguir com os métodos do desenho da escrita que são tradicionalmente aplicados em sala de aula.

Apesar de o campo artístico, o desenho por exemplo, não ser, atualmente, valorizado como método científico capaz de repercutir num eficaz desenvolvimento de escrita, a sua contribuição é enorme nas mais diversas áreas e, portanto, possui alto grau de importância. Isso fica claro quando se busca registros passados sobre determinada cultura, por exemplo, já que naturalmente os olhos voltam-se para o estudo das artes, como as pinturas rupestres e a utilização da cerâmica pelos gregos; tendo isso em mente foi aplicado o mesmo método de observação em aula utilizando a arte para verificar possíveis melhorias e maneiras de ajudar os alunos com suas dificuldades diárias e, de maneira a auxiliá-los na produção do desenho da escrita.

Sendo assim, as artes visuais - que em nosso país é constantemente desestimulada - são colocadas em uma perspectiva de grande aliada no ensino das crianças com T21,



grupo social que também é alvo de preconceitos e descasos, servindo como ferramenta para melhoria no seu desenvolvimento e também como espaço para o lúdico, para o criativo, não devendo, pois, serem subestimadas como mero passatempo.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho. Hipotonia. Núcleo Saber Down. T21.

REFERÊNCIAS

PINTO, Tales dos Santos. "Arte e História no estudo das sociedades"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/arte-historia.htm>. Acesso em 29 de abril de 2022.

SANTOS, H. S. "Síndrome de Down"; *Biologia Net*. Disponível em: <https://www.biologianet.com/doencas/sindrome-de-down.htm>. Acesso em 29 de abril de 2022.

OS BENEFÍCIOS da arte na educação. Produção: Conexão Futura. [S. l.]: Canal Futura, [2015]. Disponível em: <https://youtu.be/KZLGHP8nFp0>. Acesso em: 28 abr. 2022.

KOZMA, C. (2007). O que é a síndrome de Down?. In: Stray-Gundersen K. *Crianças com síndrome de Down: guia para pais e educadores*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. pp.16-17;28-32.